



# A capital indie

Na sua sétima edição, o IndieLisboa abre pela primeira vez com um filme português, o documentário “Fantasia Lusitana”, de João Canijo. E passa 274 filmes, do próximo dia 22 até 2 de Maio

**S**e o IndieLisboa-Festival Internacional de Cinema Independente fosse uma criança, seria altura de lhe dizer coisas como “Ena, tão crescidinho que está!”. Mas à beira de inaugurar a sua 7ª edição (no dia 22, vai até dia 2 de Maio), “crescidinho” é designação que não se pode aplicar ao Indie, porque o que ele está é um matulão. Apenas com sete anos de vida, já tem um orçamento de um milhão e 160 mil euros; atinge em 2010 o número recorde de 276 sessões; passa a realizar-se também na Culturgest (que substitui o Fórum Lisboa) e se junta aos cinemas São Jorge, Londres e City Classic Alvalade; vai exibir 274 filmes (197 da Europa, 22 da

Ásia, 39 da América, 3 de África e 1 da Oceânia), sendo 33 animações, 70 documentários, 37 filmes experimentais e 134 ficções; Portugal está representado com 40 filmes (28 curtas-metragens e 12 longas), o que é inédito desde que o festival começou; os prémios são na ordem dos 67 mil euros, o dobro de 2009; e foi criado um prémio novo (RTP Pulsar do Mundo) para uma secção aberta ao ano passado, a Pulsar do Mundo. Ainda este ano, o Indie vai abrir pela primeira vez com um filme português, o documentário político “Fantasia Lusitana”, de João Canijo (é a primeira incursão do realizador de “Noite Escura” neste formato), inteiramente feito a partir de material de arquivo dos tempos em que Portugal era um

**O Indie vai abrir pela primeira vez com um filme português, o documentário político “Fantasia Lusitana”, de João Canijo**

país neutral no meio das tempestades de ferro da II Guerra Mundial. Numa palavra: matulão!

No resto, na sua estrutura-base, o festival mantém-se estável e sólido. Continuam as secções de Competição Internacional e Nacional, com curtas e longas-metragens, o Observatório (este ano com filmes de “senhores” como Todd Solondz, Werner Herzog, Abel Ferrara, Johnnie To ou Tsai Ming-Liang). Na Cinema Emergente, secção criada no ano passado, surgem agora filmes de novos cineastas portugueses como Catarina Mourão (“Pelos Sombras”) ou João Trabuço (“Sem Companhia”), entre outros, e que destaca a figura e a obra do inglês Ben Rivers (ver

## A não perder

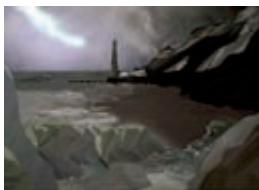


### GREENBERG

Noah Baumbach

O novo filme do autor de “A Lula e a Baleia”, protagonizado por Ben Stiller.

22 de Abril, 21h30, e a 29, às 19h45, no Cinema São Jorge, sala 3



### OS OLHOS DO FAROL

Pedro Serrazina

A única curta de animação portuguesa na competição nacional.

18 de Abril, às 18horas, no Grande Auditório da Culturgest. 24 e 26 de Abril, às 21h30 e às 21h15, sala 1 e sala 2, respectivamente, no Cinema Londres



### THE VENGEANCE

Johnnie To

Johnny Hallyday dirigido pelo mestre do cinema de acção de Hong Kong.

24 de Abril, às 21h45, na sala 1 do Cinema São Jorge



### LOURDES

Jessica Hausner

Drama sobre uma rapariga paraplégica que vai em peregrinação a Lourdes.

21 e 30 de Abril, às 21h30 e às 23h59, respectivamente, na sala 3 do Cinema São Jorge



### VIDEOCRACY

Erik Gandini

Um olhar sobre os italianos que vivem obcecados com os “famosos”.

23 e 27 de Abril, às 21h30 e às 15h15 respectivamente, na sala 1 do Cinema City Classic Alvalade



LA BOCCA DEL LUPO

Pietro Marcello

Utiliza a ficção e o documentário, combinando cenas actuais e imagens do passado encontradas em arquivos privados e públicos.

Tem exibição nos dias 23, 26 e 27 de Abril, no Cinema City Alvalade, às 15h30, 21h45 e 18h15, respectivamente, sempre na sala 3



## Independentes & Independências

Em 1992, o realizador americano Robert Rodríguez financiou a sua primeira longa-metragem, "El Mariachi", com o dinheiro que ganhou a fazer de cobaia para experiências médicas. Além disso, também fez uma hipoteca sobre a sua casa e esgotou o crédito do cartão Visa. Robert Rodríguez, que costuma escrever, realizar, fotografar, montar imagem e som, compor a música e fazer a direcção artística da maior parte dos seus filmes, é um emblema do cinema independente nos EUA. Tal como o foram antes dele, e entre outros, cineastas como John Cassavetes ou Roger Corman, como voltou a ser recentemente Francis Ford Coppola, que rodou o seu mais recente filme, Tetro, com os lucros das suas vinhas e dinheiros de co-produtores argentinos e espanhóis, ou como tem sido Kathryn Bigelow, a grande vencedora dos Óscares deste ano e primeira mulher a receber a estatueta de Melhor Realizador com "Estado de Guerra". Um filme rodado, nas palavras da própria, "na maior independência". Nos EUA, "independente" significa, em grande parte, liberto da tutela e dos constrangimentos e formatações narrativas e comerciais dos grandes estúdios, mas também "artístico" ou "alternativo". Uma designação que praticamente pode ser extensível a todos os outros cinemas e que, em países com regimes vigiados como o da China, assume a forma de independência em relação à tutela do Estado, à sua burocracia, repressão, censura e imposições políticas e propagandísticas. Quando descrevem a sua secção Herói Independente, os responsáveis pelo IndieLisboa dizem ser este o espaço que o festival dedica àqueles cineastas "que trabalham em prol de um cinema totalmente livre de preconceitos, indústrias pesadas, mercados autistas e, sobretudo, de resultados imediatos". Uma definição que serve como uma luva à realizadora eleita este ano para a personificar, a documentarista holandesa Heddy Honigmann. Ou ainda ao realizador britânico Ben Rivers, que estará em destaque na secção Cinema Emergente e que a exemplo do citado Robert Rodríguez, mas a uma escala muito mais modesta, artesanal e com poucas (ou nenhuma) ambições comerciais, é o "faz-tudo" dos seus filmes. Rivers roda-os não com as mais recentes e portáteis novidades em câmaras digitais, mas sim utilizando a sua vasta colecção de velhas máquinas de filmar dos anos 60 e 70. Parafraseando o outro: se isto não é a independência, onde é que está a independência? **vs**

texto secundário), com 14 filmes deste, com durações entre um e 30 minutos. Os Heróis Independentes deste ano são a documentarista holandesa Heddy Honigman e a secção paralela Fórum do Festival de Berlim, que comemora 40 anos e "traz" ao Indie uma programação de 13 filmes escolhidos por outros tantos realizadores que marcaram a história desta mesma secção (por exemplo, o chinês Jia Zhangke seleccionou "Kasaba", do turco Nuri Bilge Ceylan, e o japonês Sabu, "Dust in the Wind", de Hou Hsiao Hsien). O Indie-Júnior, dedicado aos mais novos, abre com a animação "9", de Shane Acker, co-produzida por Tim Burton. A já referida Pulsar do Mundo agrupa curtas e

longas-metragens, passa a este ano a ser competitiva e continua a acolher obras que têm a ver com temas da actualidade mundial. A IndieMusic continua a mostrar documentários sobre artistas e bandas, e filmes-concerto, abraçando todos os géneros musicais, e finalmente, surgem a Director's Cut e a Sessões Especiais, sendo que nesta última vai ser mostrado o novo filme de Marco Martins ("Alice") o muito aguardado "Como Desenhar um Círculo Perfeito", bem como o mais recente documentário de Sérgio Tréfaut ("Lisboetas") "A Cidade dos Mortos", filmado no Egipto. Durante onze dias, Lisboa vai ficar imersa em cinema verdadeiramente "indie". **VICTOR SILVÉRIO**



9

Shane Acker

Animação de ficção científica pós-apocalíptica, com base na curta do mesmo autor.

24 de Abril, às 15h45, na sala 1 do Cinema Londres



WHEN YOU'RE STRANGE

Tom DiCillo

Documentário sobre os The Doors narrado por Johnny Depp.

23 e 25 de Abril, às 19 e às 23h45, salas 1 e 3, respectivamente, no Cinema São Jorge



A CIDADE DOS MORTOS

Sérgio Tréfaut

A vida quotidiana dos moradores no cemitério do Cairo.

24 de Abril, às 21h30, no Grande Auditório da Culturgest